



THE STRUCTURE OF LIGHT:
RICHARD KELLY AND THE
ILLUMINATION OF MODERN
ARCHITECTURE

NEUMANN, DIETRICH; STERN,
ROBERT A. M. NOVA YORK: YALE
UNIVERSITY PRESS, 2010. 214 P.

ISBN: 978-0-300-16370-4

Fernanda Brito Bandeira
Paulo Sergio Scarazzato

170
pós-

RICHARD KELLY: PIONEIRISMO NA ILUMINAÇÃO
DA ARQUITETURA MODERNA

No ano do centenário de nascimento de Richard Kelly (2010), a Yale School of Architecture organizou exposição e publicou um livro em homenagem àquele grande pioneiro do *"lighting design"* que teve a oportunidade de iluminar obras dos mais importantes arquitetos modernistas de seu tempo, naturais ou estabelecidos nos EUA, entre eles Mies van der Rohe, Louis Khan e Philip Johnson, que o chamava de "homem da luz". O livro, intitulado *A Estrutura da Luz. Richard Kelly e a iluminação da Arquitetura Moderna*, de rara beleza e ricamente ilustrado, possibilita ao leitor mergulhar no fantástico universo da genialidade de Kelly.

Tanto a exposição quanto a publicação do livro só se tornaram possíveis graças à doação de documentos à biblioteca da universidade de Yale por Addison Kelly, filha de Kelly. Foram 765 arquivos de projetos em 92 caixas, 145 rolos de desenhos e outras 25 caixas com agendas ricas em informações pessoais e profissionais, e notas meticulosas que se constituem em verdadeiro diário entre 1948 e 1977, ano de sua morte. Desde o início de carreira, Kelly valorizou o registro de suas ideias e conceitos, estes representados por inúmeros ensaios. A organização do texto e o cuidado na seleção das ilustrações permitem ao leitor familiarizar-se com a vida e a obra Kelly, um arquiteto que, em meados da década de 1930 ousou, ao inaugurar um novo campo de atuação profissional até então inexistente.

A publicação equilibra de modo sutil o retrato de uma época, com ênfase ao surgimento do *"lighting design"* e seu papel na valorização da arquitetura moderna. Por esta razão deve cativar o leitor brasileiro pela afinidade deste com aquele movimento, tão significativo a partir dos legados de Oscar Niemeyer, Lúcio Costa, MMM Roberto, Affonso Eduardo Reidy e outros.

Grata surpresa para alguns, ou muitos, é a revelação de que Kelly também marcou presença no Brasil em meados da década de 1960, quando foi

DOI: [HTTP://DX.DOI.ORG/10.11606/ISSN.2317-2762.v25i45p170-172](http://dx.doi.org/10.11606/ISSN.2317-2762.v25i45p170-172)

Pós, Rev. Programa Pós-Grad. Arquit. Urban. FAUUSP. São Paulo, v. 25, n. 45, p. 170-172, jan-abr 2018

contratado pelo governo do então Estado da Guanabara, para desenvolver projetos de iluminação para o Pão de Açúcar, o Cristo Redentor e o Parque do Flamengo, à época na fase de implantação. Para a iluminação daquele que viria a ser o maior parque urbano do mundo, ele projetou postes com mais de 45m de altura, com luminárias providas de lâmpadas de descarga em alta intensidade que produziam uma luz extremamente branca e brilhante, uma novidade à época. Sua intenção era mimetizar a luz da lua nas noites tropicais, o que foi alcançado com maestria e muita sensibilidade. Ainda hoje, mais de cinquenta anos depois, os grandes postes ainda se destacam na paisagem

O pioneirismo de Kelly se revelou também no campo conceitual. Seu entendimento acerca da iluminação como uma realidade tridimensional se traduziu em tríade decorrente do que ele aprendeu com o teatro quando ainda cursava arquitetura na Columbia University, tempo em que, além de assíduo frequentador da Broadway – fascinado mais pela iluminação do que pelos próprios espetáculos – ingressou no grupo de teatro de sua universidade, onde atuou tanto como diretor como iluminador. No seu entender, a iluminação poderia se apresentar como “foco fulgurante”, efeito resultante do canhão de luz do teatro contemporâneo, “luminescência ambiente”, representada pela luz do ciclorama e “jogo de cintilações”, que pode ser interpretado como a Broadway à noite, com sua iluminação feérica. A aqueles conceitos, ele atribuiu seis importantes qualidades: intensidade, brilho, difusão, luminosidade espectral, direção e movimento. E, em uma revisão posterior, incluiu questões de iluminação natural, e seu possível diálogo com a iluminação artificial. Assim, por exemplo, “foco fulgurante” pode ser a luz da janela sobre uma cadeira de leitura preferida, ou um foco de luz de uma iluminação de tarefa. A “luminescência ambiente” pode ser representada pela parede desnuda de uma galeria de arte, ou um teto translúcido. E, como “jogo de cintilações”, a luz do sol refletida nas águas que se movem em um riacho.

Kelly soube aproveitar o momento próspero vivido pelos EUA, depois da Grande Depressão e a crescente aceitação da arquitetura moderna no país, com a qual ele se identificava. Competência, sensibilidade e pleno conhecimento dos avanços tecnológicos de seu tempo, tornaram seu nome indissociável da história da tecnologia da iluminação, entre as décadas de 1930 e 1970.

O livro, organizado por Dietrich Neumann e que contou com a participação de outros cinco colaboradores, das áreas acadêmica e profissional, inclui a relação de 125 projetos mais importantes de Kelly, segundo seleção feita por ele mesmo nos anos 1970. A obra, composta por seis seções, brinda o leitor com mais de 200 imagens, e com o catálogo da exposição.

A primeira das seções, “Theater, Lights and Architecture: The Career of Richard Kelly”, é autoria de Dietrich Neumann. Ela apresenta Kelly e sua carreira, e pessoas que o influenciaram. E afirma que muitos dos avanços daquele período resultaram seus experimentos relativos à iluminação de sets de filmagem ou montagens de peças da Broadway. Não por acaso, a dramatização é uma das ferramentas dos lighting designers.

A segunda, terceira e quarta seção – “The Invention of Modern Light: Richard Kelly and Home Lighting”, “Corporate America and the New Luminous Environment: Kelly’s Work with Johnson, Mies and Noyes”, e “Light Changes: Philip Johnson, Richard Kelly, and Stimmung at Seagram”, respectivamente – referem-se a grandes nomes da arquitetura norte-americana da época, cujas

obras foram iluminadas por Kelly, e possibilitam conhecer melhor duas das tipologias mais importantes para a carreira de Kelly: a residencial e a corporativa.

Em “Evolving Technology, Devolving Lighting”, na quinta parte, D. Michelle Addington, apresenta os avanços tecnológicos que deram suporte ao trabalho de Kelly.

Guardada para o final, a seção “Two Skylights”, escrita por Matthew Tanteri apresenta o preciosismo de Kelly nos projetos de iluminação natural para os museus Kimbell Art em Fort Worth, Texas (1966 – 1972) e o Yale Center for British Art, em New Haven, Connecticut (1969 – 1974), ambos projetados por Louis Kahn. Naquelas obras, Kelly aplicou com maestria qualidades da luz pregadas por ele próprio: intensidade, brilho, difusão, luminosidade espectral, direção e movimento, sendo que a luz difusa é a que mais se destaca. São obras que atestam sua genialidade.

Nota do Autor

Financiamento: Fapesp (Processo 2017/05309-0).

Nota do Editor

Revisão: Prof.^a Fabíola Negrão Baldani, MEC 009041

Fernanda Brito Bandeira

Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP.
fbritobandeira@gmail.com

Paulo Sergio Scarazzato

Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP.
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade de São Paulo. São Paulo, SP.
pasezato@usp.br, paulosca@fec.unicamp.br